

# SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE URUAAÇU-GO.

## THE POPULATION'S SENSE OF SECURITY IN URUAAÇU, GOIÁS

Elias Júnior Rosa de Carvalho\*  
Leon Denis da Costa\*\*

### RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar a sensação de segurança dos moradores do município de Uruaçu-GO. O estudo analisa como a sensação de segurança impacta a qualidade de vida e o bem-estar, considerando a eficácia das medidas de segurança pública e a percepção subjetiva dos indivíduos em relação à sua própria proteção e a de seus familiares. O objetivo da pesquisa foi explorar e compreender a sensação de segurança em Uruaçu, avaliar o nível de sentimento de segurança, identificar as fontes de medo e preocupação nos moradores, e reconhecer as ações da Polícia Militar de Goiás que contribuem para a sensação de segurança pública. Para alcançar esses objetivos, o estudo utilizou uma metodologia que combina métodos quantitativos e qualitativos, incluindo coleta de dados quantitativos, pesquisa de opinião, análise qualitativa, e análise comparativa de áreas. Em conclusão, o estudo revela um panorama complexo da sensação de segurança em Uruaçu, destacando a importância da percepção do crime e confiança nas instituições de segurança. A insegurança em áreas públicas requer uma estratégia multifacetada, envolvendo presença policial, melhoria urbana e promoção da coesão social. A Polícia Militar de Goiás assume papel central, não apenas na resposta a incidentes, mas na construção de confiança e cooperação com a comunidade. Palavras-chave: Sensação de Segurança, Percepção Comunitária, Policiamento em Uruaçu

### ABSTRACT

This article aims to present the sense of security among residents of the municipality of Uruaçu-GO. The study examines how the sense of security impacts quality of life and well-being, considering the effectiveness of public security measures and individuals' subjective perceptions regarding their own protection and that of their families. The research objective was to explore and understand the sense of security in Uruaçu, assess the level of security sentiment, identify sources of fear and concern among residents, and recognize the actions of the Military Police of Goiás that contribute to the public sense of security. To achieve these objectives, the study employed a methodology that combines quantitative and qualitative methods, including quantitative data collection, opinion research, qualitative analysis, and comparative analysis of areas. In conclusion, the study reveals a complex panorama of the sense of security in Uruaçu, highlighting the importance of crime perception and trust in security institutions. Insecurity in public areas requires a multifaceted strategy, involving police presence, urban improvement, and promotion of social cohesion. The Military Police of Goiás plays a central role, not only in responding to incidents but also in building trust and cooperation with the community.

Keywords: Sensation of Security, Community Perception, Uruaçu Policing

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças 2023, Turma M Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: eliaas\_21@hotmail.com

\*\* Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

A sensação de segurança em uma comunidade é um aspecto de grande relevância na qualidade de vida e bem-estar, refletindo tanto na eficácia das medidas de segurança pública, quanto na percepção subjetiva dos indivíduos em relação à sua própria proteção e a de seus familiares. Em um mundo caracterizado por desafios e complexidades crescentes em relação à segurança, o estudo da sensação de segurança ganha uma importância cada vez maior. Nesse contexto, a cidade de Uruaçu, localizada no norte do estado de Goiás, emerge como um ponto central para a análise desse fenômeno.

Conforme Agra (2003), a sensação de insegurança ou insegurança subjetiva pode ser compreendida por meio de três perspectivas distintas: o medo do crime, que envolve uma dimensão afetiva e emocional; a percepção de risco ou preocupação com o crime, que se relaciona com uma dimensão cognitiva; e, por fim, os comportamentos de segurança, que incluem a adoção de medidas de prevenção, proteção e autodefesa como meio de evitar eventuais consequências decorrentes da criminalidade. Portanto, é importante ressaltar que o medo do crime, no sentido estrito da expressão, abrange apenas uma das faces do sentimento de insegurança.

O fenômeno do "paradoxo medo-crime", conforme apontado por Guedes, Cardoso e Agra (2012), merece uma análise aprofundada. Essa aparente contradição entre as taxas de criminalidade e o nível elevado de medo do crime suscita várias questões no âmbito da Segurança Pública. Um dos principais apontamentos que pode ser feito são os fatores sociais e psicológicos acerca da criminalidade. Então, fatores como a confiança nas instituições de segurança, a sensação de controle sobre o ambiente e a percepção de uma vizinhança segura desempenham papel importante na sensação de segurança de uma comunidade

O município de Uruaçu-GO é de pequeno porte, porém possui preocupações relacionadas à segurança pública que afetam a localidade. A sensação de segurança na população é uma questão de grande interesse, pois se baseia não apenas nas estatísticas de criminalidade, mas também nas experiências, percepções e expectativas dos cidadãos que habitam essa comunidade. Por ser um município com características de muitos outros que são atendidos pela presença da Polícia Militar de Goiás, a qual é responsável pelas atividades de policiamento ostensivo, na prevenção e repressão a criminalidade, nas ações de visibilidade e atendimento emergencial, logo, compreender o fenômeno do medo do crime ou sensação de segurança em uma cidade menor serve como parâmetros para o desenvolvimento de

estratégias policiais a serem empregadas em outras localidades similares.

Deste modo, este artigo tem como o objetivo geral de explorar e compreender a sensação de segurança na população de Uruaçu-GO, avaliar o nível de sentimento de segurança, a fim de descobrir os fatores ou fontes de medo e preocupação nos moradores, bem como identificar as ações policiais militares que proporcionam a sensação de segurança pública.

Para alcançar a finalidade proposta, foi adotada uma metodologia que combina métodos quantitativos e qualitativos. Com isso, foi realizada a coleta de dados quantitativos, pesquisa de opinião, análise qualitativa, análise comparativa de áreas além de tecer uma discussão abrangente sobre os resultados alcançados.

Com base no exposto, este trabalho fornecerá uma exploração da percepção dos residentes do município em relação à segurança por meio das estratégias já expostas. Sendo assim, contribuirá para a formulação de políticas mais eficazes e para o entendimento das necessidades em relação a comunidade residente no município de Uruaçu-GO.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

À medida que as sociedades enfrentam desafios complexos relacionados à segurança, compreender a percepção de segurança da população tornou-se crucial. Diante dessa visão, diversos autores, ao longo dos anos, debruçaram-se sobre o tema e contribuíram significativamente para o desenvolvimento de estratégias adequadas.

Ao longo desta análise, descobriremos como o conhecimento acumulado sobre a sensação de segurança pode informar políticas públicas, estratégias de aplicação da lei e intervenções comunitárias, visando criar ambientes mais seguros e tranquilos para todos os cidadãos. O objetivo não é apenas explorar as principais descobertas já feitas nesse campo, mas também identificar lacunas de conhecimento que podem orientar pesquisas futuras. Afinal, a sensação de segurança é um aspecto vital da vida em sociedade, e sua compreensão aprofundada pode contribuir significativamente para a construção de comunidades mais seguras e resilientes.

Antes de definir o conceito da sensação de segurança é necessário conceituar o medo, que segundo Warr (2000 *apud* Agra, 2003) é amplamente utilizado na psicologia e nas ciências da vida, geralmente sem grandes controvérsias em relação ao seu significado. A presença do medo é observada em praticamente todos os animais de forma não aleatória, pois

o medo, por si só, não é algo negativo, tornando-se problemático apenas quando se torna excessivo em relação ao risco real.

O medo funciona como um mecanismo de defesa quando o ser humano se encontra em situações de periculosidade. Hough (2004) diferencia a preocupação com o crime e o medo do crime. Segundo o autor, a preocupação pode ser descrita como uma forma de inquietação ou ansiedade que se assemelha a um estado mental, pois é um sentimento vago que não está ligado a uma situação específica. Por outro lado, o medo é um sentimento mental específico e tangível, que ocorre em momentos precisos no tempo e no espaço, relacionados a incidentes particulares que podem ser identificados e datados, muitas vezes desencadeados por contextos e situações específicos.

Já para os autores Kuhn e Agra (2010) o sentimento de insegurança ou medo do crime se divide em dois vieses, objetivo e subjetivo. A insegurança objetiva refere-se a fatos concretos relacionados à criminalidade e comportamentos desviantes em geral, essencialmente à realidade do mundo exterior. Essa avaliação é baseada em dados provenientes de estatísticas oficiais, pesquisas de vítimas e autorrelatos de delinquência, por exemplo, o próprio crime em si. Por outro lado, a insegurança subjetiva se divide em dois aspectos: um cognitivo, que diz respeito à percepção de risco, e outro afetivo, que envolve o medo emocional do crime. Ou seja é uma percepção do indivíduo e que nem sempre reflete na realidade vivenciada.

Uma pessoa pode considerar que o aumento dos índices criminais representa um grave desafio tanto para o governo quanto para a sociedade. No entanto, essa mesma pessoa pode não experimentar sensações de insegurança ou perceber uma ameaça direta em relação a sua própria segurança pessoal (BOERS, 2003). Essa compreensão envolve uma perspectiva conceitual mais ampla do que o conceito de medo do crime baseado na insegurança. Ela argumenta que existem duas respostas psicológicas distintas: o medo, que é uma reação concreta, e a preocupação, que é uma reação mais abstrata. Ambas essas respostas estão vinculadas às condições do ambiente físico e social do indivíduo.

Em outra perspectiva, os autores destacam a importância da compreensão do trabalho policial e seus impactos na segurança pública no Brasil. Bayley (2001) fornece insights sobre diferentes abordagens de policiamento e como esses padrões podem afetar a eficácia das medidas de segurança pública. Isso é relevante para entender como as estratégias de policiamento podem influenciar a sensação de segurança da população.

Egon Bittner (2003) também contribui para o entendimento das complexidades do trabalho policial, abordando aspectos práticos e teóricos. A referência a Bittner enfatiza a

importância de considerar o trabalho policial em análises relacionadas à segurança pública.

Souza (1999) sugere a existência de materiais de ensino e pesquisa dentro das forças de segurança, indicando a relevância do conhecimento acadêmico na formação e desenvolvimento de policiais, o que pode ter implicações diretas na qualidade do policiamento e, conseqüentemente, na sensação de segurança da população.

O conceito de medo, como definido por Warr (2000 apud Agra, 2003), é uma presença quase universal nos seres humanos e animais, atuando como um mecanismo de defesa em situações de perigo. Hough (2004) diferencia a preocupação com o crime do medo do crime, sendo a primeira uma inquietação mais vaga e a segunda um sentimento tangível e específico, desencadeado por situações concretas.

Kuhn e Agra (2010) abordam a insegurança ou o medo do crime sob duas perspectivas: objetiva e subjetiva. A insegurança objetiva relaciona-se a dados concretos sobre criminalidade, enquanto a subjetiva divide-se entre uma dimensão cognitiva, a percepção de risco, e uma afetiva, o medo emocional do crime. Esta diferenciação é crucial para entender que a sensação de insegurança não é sempre um reflexo direto da realidade criminal, como discutido por Boers (2003).

Autores como Bayley (2001) e Egon Bittner (2003) oferecem insights valiosos sobre as práticas policiais e como elas influenciam a percepção de segurança. Bayley discute diferentes abordagens de policiamento e seu impacto na eficácia das medidas de segurança pública, enquanto Bittner foca nas complexidades práticas e teóricas do trabalho policial.

Por fim, a contribuição de Souza (1999) ressalta a importância do conhecimento acadêmico na formação e desenvolvimento de policiais, indicando como a educação e a pesquisa podem melhorar a qualidade do policiamento e, por extensão, a sensação de segurança da população.

Esta revisão de literatura amplia o entendimento sobre a sensação de segurança, destacando a complexidade do fenômeno e a importância de abordagens multidisciplinares que incluam tanto estratégias de policiamento eficazes quanto um entendimento aprofundado dos aspectos psicológicos e sociais da percepção de segurança.

### **3 METODOLOGIA**

O primeiro passo adotado foi compreender as teorias existentes, variáveis relevantes e a inter-relação entre o medo do crime e a sensação de segurança. Foi realizada uma revisão

sistemática de literatura, incluindo artigos científicos, relatórios de segurança pública e obras acadêmicas sobre o tema em questão.

Em seguida, identificamos estratégias policiais eficazes adotadas mundialmente que contribuíram para a redução do medo do crime. Isso será feito examinando literatura especializada, relatórios de organizações de segurança pública e estudos de caso que detalhem a implementação e os resultados de diferentes estratégias policiais.

Para coletar dados quantitativos sobre a percepção de segurança e o medo do crime entre os residentes de Uruaçu-GO, desenvolvemos 18 questões. Essas questões foram baseadas nas variáveis identificadas na revisão da literatura e mediram a percepção de crimes específicos, dados demográficos do local além dos níveis de confiança nos órgãos de Segurança Pública. O questionário incluiu opções de múltipla escolha e perguntas abertas.

Foi utilizada a plataforma Google Forms para estruturar o questionário, facilitando a coleta de respostas. Personalizamos o design para facilitar a navegação dos respondentes e garantimos que todas as perguntas estivessem alinhadas com os objetivos da pesquisa.

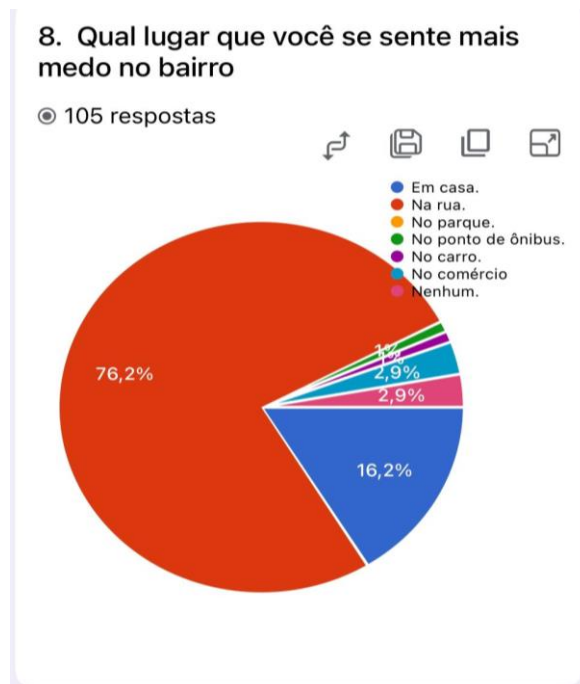
Para obter um número significativo de participantes e garantir a validade estatística dos resultados, encaminhamos o questionário para grupos de moradores de Uruaçu-GO através de mídias sociais e parcerias com associações locais. Asseguramos que os participantes compreendessem o propósito da pesquisa e que fornecesse consentimento informado.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das respostas, foi obtido o consentimento informado e seguido os protocolos éticos da pesquisa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi aplicado um questionário com 18 questões sobre sensação de segurança e medo do crime na cidade de Uruaçu situada, no norte de Goiás. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2022, a população aproximada é de 42.546 pessoas em área urbana e rural.

Gráfico 1 – Lugar que você se sente mais seguro no bairro

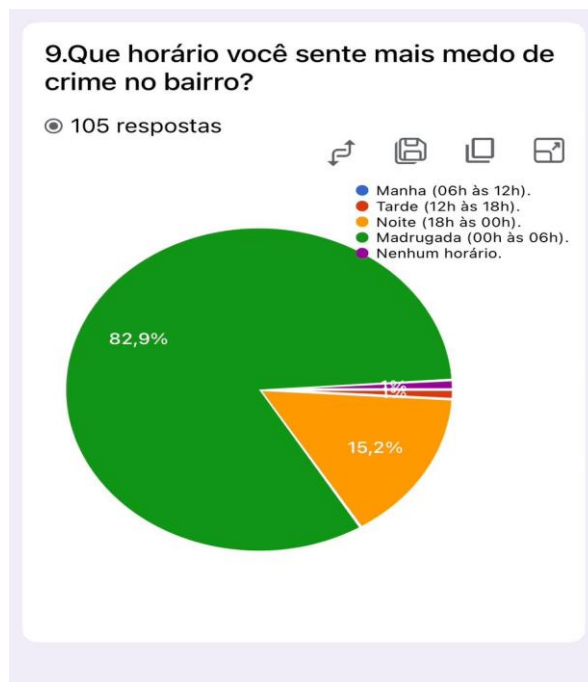


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A grande maioria das pessoas (76,2% das respostas) se sente mais insegura na rua. Isso indica que há uma percepção significativa de insegurança em espaços públicos abertos. Isso pode ser devido a fatores como falta de iluminação adequada, presença de grupos ou indivíduos considerados ameaçadores, ou até mesmo experiências pessoais de crimes ocorridos na rua.

Uma parcela considerável das pessoas (16,2% das respostas) se sente insegura em suas próprias casas. Isso pode indicar a ocorrência de invasões, roubos ou outras formas de crime que afetam diretamente a residência.

Gráfico 2 – Horário que você sente mais medo de crime no bairro

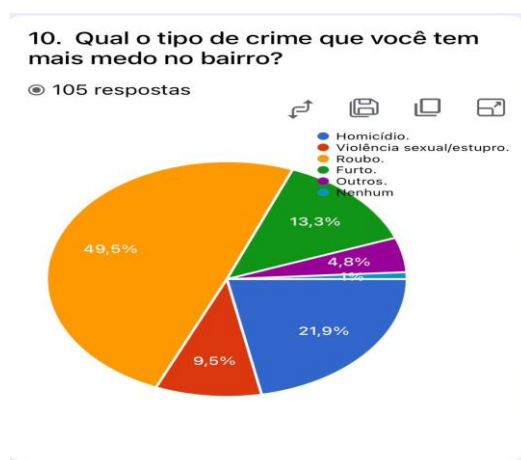


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Durante a Madrugada (00h às 06h), 82,9% das respostas revelam que esmagadora maioria das pessoas se sente insegura. Esse período, devido à sua tranquilidade e silêncio, pode ser atrativo para diversas atividades criminosas.

Na noite (18h às 00h) das respostas revelam que uma parcela considerável das pessoas se sente insegura. Esse é um horário em que muitos retornam do trabalho, e as ruas têm menos movimentação, o que pode facilitar a ocorrência de ações criminosas.

Gráfico 3 – Horário que você sente mais medo de crime no bairro



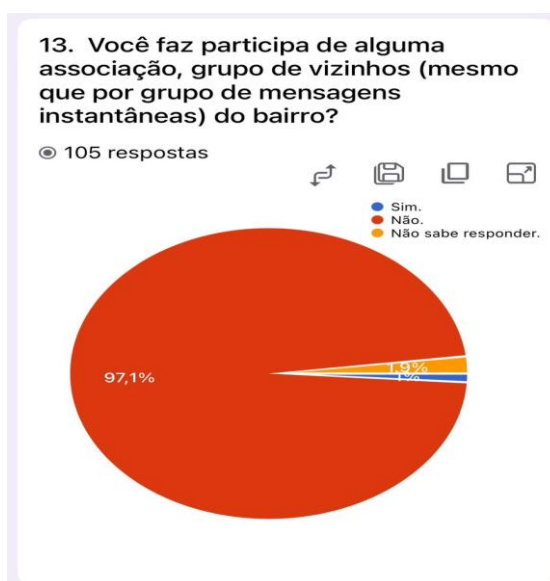
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Analisando o gráfico, é perceptível que o medo de roubos domina as preocupações de

segurança dos moradores, com quase metade das respostas. Isso pode refletir tanto a frequência desses crimes no município quanto o impacto emocional e a gravidade percebida que eles têm, evidenciando o impacto que a insegurança patrimonial tem sobre a qualidade de vida e a sensação de segurança. O homicídio aparece como a segunda maior preocupação, o que ressalta a necessidade de atenção às políticas de prevenção e ao suporte a vítimas de tais crimes.

Por fim, o percentual mínimo que não teme nenhum tipo de crime pode ser interpretado como uma parcela da população que se sente segura ou que possivelmente não reconhece ou reporta as ameaças existentes. Para a segurança pública, esses dados são cruciais para alocar recursos, planejar estratégias de policiamento e desenvolver programas de prevenção ao crime ajustados às necessidades específicas da comunidade.

Gráfico 4 – Horário que você sente mais medo de crime no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico acima apresenta dados sobre a participação dos residentes em associações ou grupos de vizinhos de um bairro, incluindo grupos de mensagens instantâneas. Com 105 respostas, uma esmagadora maioria de 97,1% indica que não participa dessas associações ou grupos, enquanto apenas 1,9% afirma participar, e um pequeno número de pessoas, representado por um segmento muito fino, não soube responder.

Do ponto de vista da segurança pública, esta falta de envolvimento comunitário pode

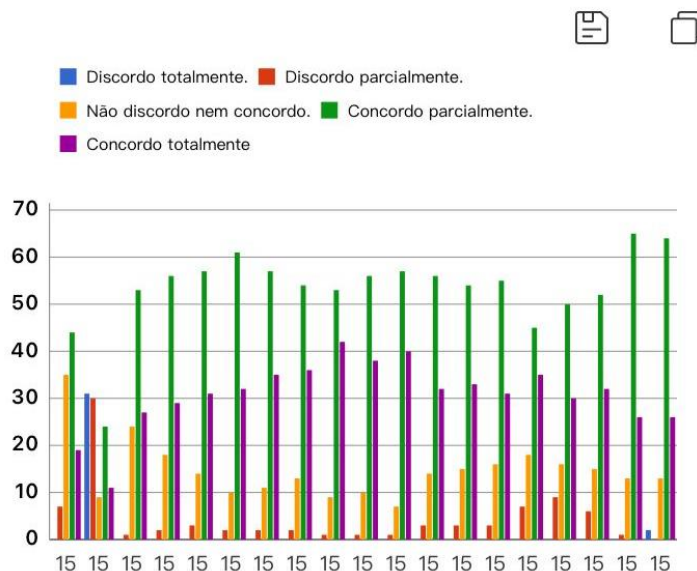
ser um indicador de várias questões. A desvinculação dos moradores de redes de apoio local pode refletir um baixo nível de coesão social e capital social, que são importantes para a prevenção do crime e para uma sensação de segurança. A criação e o fortalecimento de redes comunitárias são frequentemente associados a uma melhor vigilância natural, maior disseminação de informações relevantes para a segurança e um sentimento ampliado de cuidado mútuo entre os vizinhos, o que pode desencorajar atividades criminosas e melhorar a resposta a emergências.

Assim, essa estatística pode servir como um alerta para as autoridades e organizações comunitárias para incentivar a formação de tais grupos como parte de uma estratégia mais ampla de prevenção ao crime e promoção da segurança pública.

**Gráfico 4 – Horário que você sente mais medo de crime no bairro**

15. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

☰ (105 Respostas)



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

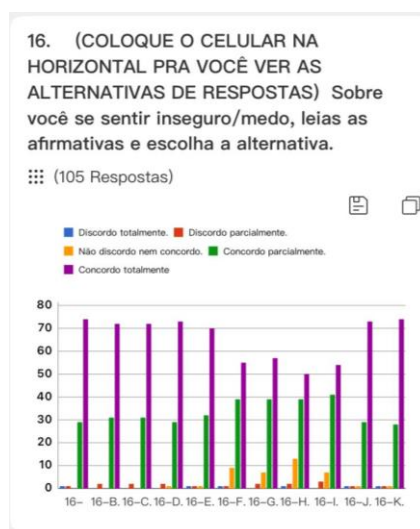
O gráfico apresentado parece ser um resultado de questionário sobre a sensação de segurança dos moradores de Uruaçu, Goiás, baseado na descrição fornecida. Observa-se uma variedade de respostas, que vão desde "Discordo totalmente" até "Concordo totalmente".

Analisando o gráfico, nota-se que as respostas "Concordo totalmente" e "Concordo parcialmente" têm uma frequência significativa em comparação às demais, o que pode sugerir que uma parcela razoável dos moradores sente-se segura ou, ao menos, parcialmente segura em Uruaçu. Por outro lado, as categorias de discordância, especialmente "Discordo totalmente", mostram que há também uma porção da população que não compartilha desta sensação de segurança.

É importante considerar que a sensação de segurança é influenciada por diversos fatores, como mencionado: qualidade dos serviços policiais, desordens físicas e sociais, experiências de vitimização e o nível de coesão e engajamento comunitário. Por exemplo, se em Uruaçu há áreas com iluminação precária e presença de usuários de drogas, isso pode impactar negativamente na sensação de segurança. Em contraste, iniciativas de engajamento comunitário e ações efetivas das forças policiais podem melhorar a percepção de segurança.

Para uma análise mais aprofundada e conclusiva, seria necessário avaliar a distribuição das respostas de acordo com as áreas específicas do município e cruzar estes dados com informações sobre incidentes de crime, medidas de segurança pública implementadas, e outros indicadores de desordem física e social. Com estes dados, poderíamos entender melhor as causas por trás da percepção de segurança ou insegurança dos moradores de Uruaçu.

### Gráfico 5 – Horário que você sente mais medo de crime no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor.

Este gráfico, assim como o anterior, mostra a distribuição de respostas de um questionário. A pergunta abordada aqui foca na sensação de insegurança ou medo. Observa-se um padrão distinto quando comparado com o gráfico anterior: as categorias "Discordo totalmente" e "Discordo parcialmente" parecem ter a maior frequência de respostas.

Relacionando com o gráfico anterior, que avaliava a sensação de segurança, vemos que onde houve uma tendência de concordância com a sensação de segurança, neste há uma tendência de discordância com a sensação de insegurança. Isso sugere uma coerência nas respostas: as pessoas que se sentem seguras tendem a discordar de que se sentem inseguras.

Tal coerência é um indicador positivo para a confiabilidade das respostas do questionário, evidenciando que os respondentes estão interpretando as perguntas de maneira consistente e que há uma percepção geral de segurança entre os moradores. Ainda assim, as respostas indicam que existe uma fração dos entrevistados que se sente insegura, o que merece atenção.

Para uma análise detalhada, seria interessante examinar os aspectos específicos que contribuem para a sensação de insegurança entre os moradores que expressaram discordância com a sensação de segurança, bem como entender as circunstâncias ou áreas específicas em Uruaçu que estão associadas a essas percepções.

A pesquisa realizada na cidade de Uruaçu, no norte de Goiás, revelou importantes aspectos da percepção de segurança e medo do crime entre os moradores. Com uma população de aproximadamente 42.546 pessoas, a sensação de insegurança é mais acentuada

em espaços públicos, com 76,2% dos entrevistados se sentindo mais vulneráveis nas ruas. A insegurança em casa também é significativa, com 16,2% dos respondentes indicando temores nesse ambiente, o que pode refletir a incidência de crimes domiciliares como invasões e roubos.

O período da madrugada é identificado como o mais preocupante em termos de segurança, com 82,9% das pessoas relatando insegurança, enquanto a noite também é vista como um horário de risco. Esses períodos de menor movimentação e visibilidade podem ser fatores que contribuem para a elevação do medo do crime.

Roubos são a principal preocupação dos moradores, dominando as respostas sobre os tipos de crime mais temidos, seguidos pelos homicídios. Esses dados ressaltam a importância do impacto emocional e da percepção da gravidade destes crimes na qualidade de vida da população.

Além disso, a pesquisa mostrou uma marcante falta de engajamento comunitário, com 97,1% dos residentes afirmando não participar de associações ou grupos de vizinhança, incluindo grupos de mensagens instantâneas. Isso aponta para uma deficiência em coesão social e capital social, que são elementos essenciais para a prevenção de crimes e promoção da sensação de segurança coletiva.

Em resumo, os resultados da pesquisa destacam uma perceptível necessidade de ações de segurança pública em Uruaçu, que devem incluir o melhoramento da infraestrutura urbana, fortalecimento da vigilância policial, principalmente durante a noite e madrugada, e promoção de iniciativas que incentivem a participação comunitária, contribuindo assim para o aumento da segurança percebida e redução do medo do crime na cidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir este estudo sobre a sensação de segurança dos moradores de Uruaçu, Goiás, observa-se que a percepção de segurança pública e o medo do crime são temas complexos e multifacetados. A pesquisa apontou que a insegurança é mais pronunciada em espaços públicos, com destaque para as ruas durante a noite e a madrugada, o que parece estar ligado tanto a fatores objetivos, como a infraestrutura urbana deficitária e a presença de atividades criminosas, quanto a aspectos subjetivos, como a percepção individual e experiências prévias.

Da análise dos dados coletados, emerge uma lição fundamental: a segurança é um fenômeno que transcende a mera presença de medidas preventivas ou reativas. Ela engloba a

percepção do indivíduo e a realidade coletiva de uma comunidade. Assim, torna-se evidente que a melhoria da sensação de segurança em Uruaçu requer uma abordagem holística. Isso inclui fortalecer a presença policial em horários e locais estratégicos, melhorar a infraestrutura, como a iluminação pública, e fomentar a participação comunitária e a coesão social.

Para além das conclusões específicas deste estudo, recomenda-se que pesquisas futuras explorem mais profundamente a interação entre a sensação de segurança, a coesão comunitária e a confiança nas forças de segurança. Estes estudos deveriam estender-se a outras comunidades com características semelhantes, a fim de proporcionar um entendimento mais abrangente e aprofundado do fenômeno.

Quanto aos objetivos inicialmente propostos, este estudo os atingiu parcialmente. Forneceram-se insights valiosos sobre a situação em Uruaçu, mas ainda há um amplo espaço para investigações adicionais, principalmente no que tange ao engajamento da comunidade e às estratégias de prevenção ao crime. Conclui-se, portanto, que, apesar dos desafios enfrentados, há oportunidades claras para a melhoria da segurança e qualidade de vida dos moradores. As autoridades locais, juntamente com a comunidade, possuem um papel crucial na implementação de estratégias eficazes para reduzir o medo do crime e promover um ambiente mais seguro.

Em conclusão, este estudo sobre a sensação de segurança dos moradores de Uruaçu, Goiás, revela um panorama complexo onde a percepção do crime e a confiança nas instituições de segurança desempenham papéis fundamentais. Observou-se que a insegurança é mais acentuada em áreas públicas, especialmente durante a noite, devido à infraestrutura urbana insuficiente e à presença de atividades criminosas. Este fenômeno não é apenas um reflexo da realidade objetiva do crime, mas também das percepções e experiências individuais dos moradores.

A pesquisa aponta para a necessidade de uma estratégia de segurança multifacetada, que inclua tanto o fortalecimento da presença policial quanto a melhoria da infraestrutura urbana, como iluminação adequada e espaços públicos seguros. Além disso, é essencial promover a coesão social e a participação comunitária para criar um ambiente mais seguro e confiável.

Neste contexto, a Polícia Militar de Goiás surge como uma peça central na implementação destas estratégias. Seu papel vai além da simples presença nas ruas; trata-se de construir uma relação de confiança e cooperação com a comunidade. Isso envolve não apenas patrulhamento e resposta a incidentes, mas também ações proativas de prevenção ao

crime e iniciativas de engajamento comunitário.

Estudos futuros devem aprofundar a compreensão sobre a interação entre a sensação de segurança, a eficácia das medidas de prevenção ao crime, e a percepção da comunidade em relação à atuação da Polícia Militar. Estes estudos podem oferecer insights valiosos para aprimorar as práticas de segurança pública e fortalecer a relação entre a polícia e a comunidade.

O artigo lança luz sobre aspectos críticos da sensação de segurança em Uruaçu e destaca a importância da Polícia Militar de Goiás como agente chave na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A colaboração entre a polícia e a comunidade é essencial para desenvolver um ambiente mais seguro, reafirmando o compromisso da Polícia Militar de Goiás com a segurança e o bem-estar dos moradores da região.

O resultado central deste estudo sobre a sensação de segurança em Uruaçu, Goiás, destaca a percepção predominante de insegurança entre os moradores, especialmente em áreas públicas e durante a noite. Este sentimento de insegurança está intrinsecamente ligado a fatores como infraestrutura urbana inadequada e presença visível de atividades criminosas.

Conclui-se que, para combater eficazmente este sentimento de insegurança e melhorar a qualidade de vida dos moradores, é imperativa a atuação estratégica da Polícia Militar de Goiás. A Polícia Militar não só desempenha um papel crucial na manutenção da ordem e na prevenção do crime, mas também na construção de uma relação de confiança com a comunidade. O fortalecimento dessa relação é essencial para promover um ambiente seguro e receptivo, onde os cidadãos se sintam protegidos e valorizados.

Este estudo, portanto, reitera a necessidade de uma parceria sólida e contínua entre a Polícia Militar de Goiás e os moradores de Uruaçu, fundamentada na confiança mútua e no compromisso com a segurança comunitária. Através desta parceria, espera-se não apenas reduzir o medo do crime, mas também fortalecer o tecido social da comunidade, promovendo um futuro mais seguro e próspero para todos os envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

AGRA, C. **Medo do Crime**. 2003. (Citado por WARR, 2000).

BAYLEY, David. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: EDUSP, 2001. 267 p.

BITTNER, E. **Aspectos do Trabalho Policial**. Em: \_\_\_\_\_. São Paulo: [sn], 2003.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Trad. Ana Luísa

Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

CANO, Ignacio. **"Letalidade da Ação Policial no Rio de Janeiro"**. ISER, Rio de Janeiro, 1997.

DERENUSSON, Fernando C.; JABLONSKI, Bernardo. **Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial**. Aletheia, Canoas, n. 32, pág. 22-37, atrás. 2010. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942010000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000200003&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em: 03 out. 2023.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **O Ofício das sombras**. Arquivo Público mineiro, 2006.

ZALUAR, Alba. **Condomínio do Diabo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

BEATO, Cláudio; SILVEIRA, Andréa. **"Policimento comunitário em Belo Horizonte: o programa Fica Vivo como estratégia de prevenção à criminalidade"**. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 6, n. 4, 2013.

WARR, M. **Compreendendo o Medo do Crime**. 2000.

HOUGH, M. **Diferenciando Preocupação com o Crime e Medo do Crime**. 2004.

KUHN, F.; AGRA, C. **Insegurança: Dimensões Objetivas e Subjetivas**. 2010.

## APÊNDICE A

### Sensação de Segurança Uruaçu/GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza, organização) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, responda com sinceridade.

Desde já agradecemos!!!

1. Moro/trabalho no Município de Uruaçu-Go

\*

Sim

Não

2. Sexo

\*

Masculino

Feminino

3. Idade

\*

de 16 até 21 anos

de 22 a 30 anos

de 31 a 50 anos

de 51 a 60 anos

de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade

\*

Ensino fundamental completo

Ensino fundamental incompleto

Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

\*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

\*

Sozinho(a).

com 2 pessoas.

com 3 a 5 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

\*

Casa térrea.

Apartamento.

Quitinete/casa geminada.

Condomínio fechado

Chácara/sítio ou propriedade rural.

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro

\*

Em casa.

Na rua.

No parque.

No ponto de ônibus.

No carro.

No comércio

Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

\*

Manha (06h às 12h).

Tarde (12h às 18h).

Noite (18h às 00h).

Madrugada (00h às 06h).

Nenhum horário.

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

\*

Homicídio.

Violência sexual/estupro.

Roubo.

Furto.

Outros.

Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

\*

Roubo.

Furto.

Agressão/lesão corporal

Tentativa de homicídio.

Violência sexual

Outros.

Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

\*

Sim.

Não.

Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de

mensagens instantâneas) do bairro?

\*

Sim.

Não.

Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?

\*

Televisão.

Internet.

Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).

Jornal impresso.

Conversando com pessoas no seu bairro.

Nenhum.

15. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

\*

Discordo totalmente. Discordo parcialmente. Não discordo nem concordo. Concordo parcialmente. Concordo totalmente

15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia

15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite

15-C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa

15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas

15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.

15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.

15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.

15-H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.

15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas

15-J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas

15-K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência

15-L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas

15-M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade

15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios

15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças

15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento

15-Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade

15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás

15-S. Sinto Seguro no Estado de Goiás

16. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

\*

Discordo totalmente. Discordo parcialmente. Não discordo nem concordo. Concordo parcialmente. Concordo totalmente

16-A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público

16-B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.

16-C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas

16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.

16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.

16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas

16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.

16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.

16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.

16-J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.

16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.

17. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

\*

Discordo totalmente. Discordo parcialmente. Não discordo nem concordo. Concordo parcialmente. Concordo totalmente

17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás

17-B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil

17-C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica

17-D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros

17-E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal

17-F. Eu confio nos serviços do Procon.

17-G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás

18. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS)

Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.

Muito insatisfeito. Insatisfeito. Nem insatisfeito nem satisfeito. Satisfeito.

Muito Satisfeito.

18-A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás

18-B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares

18-C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás

18-D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)

18-E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios

18-F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon

18-G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado

de Goiás

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública.  
(Esta resposta não é obrigatória)

Tipo de pergunta

## APÊNDICE B

1. Moro/trabalho no Município de Uruaçu-Go	2. Sexo	3. Idade	4. Grau de escolaridade	5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?	6. Com quantas pessoas você convive em casa?	7. Você reside em?	8. Qual lugar que você sente mais medo no bairro	9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?	10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?	11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Até um ano.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Nenhum.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Violência sexual/estupro.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	De 1 a 3 anos.	com mais de 5 pessoas	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Violência sexual/estupro.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Nenhum.

Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino fundamental completo	Mais de 3 anos.	com mais de 5 pessoas	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Roubo.
Sim	Masculino	de 31 a 50 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	No ponto de ônibus.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Violência sexual/estupro.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino médio completo	De 1 a 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 16 até 21 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Furto.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 31 a	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Furto.	Nenhum.

		50 anos	o		s.					
Sim	Masculino	de 31 a 50 anos	Ensino fundamental completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Nenhum.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 16 até 21 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Violência sexual/estupro.	Roubo.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 16 até 21 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	Sozinho(a).	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 16 até 21 anos	Ensino superior incompleto	De 1 a 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Violência sexual/estupro.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 51 a 60 anos	Ensino fundamental completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Noite (18h às 00h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com mais de 5 pessoas	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.

Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 16 até 21 anos	Ensino médio completo	De 1 a 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	Sozinho(a).	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Violência sexual/estupro.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Quitinete/casa geminada.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 16 até 21 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	No comércio	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	Sozinho(a).	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 31 a	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às	Homicídio.	Nenhum.

		50 anos	o		s.			06h).		
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 31 a 50 anos	Ensino fundamental completo	Mais de 3 anos.	Sozinho(a).	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Não	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 31 a 50 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Furto.
Sim	Masculino	de 31 a 50 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Quitinete/casa geminada.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Furto.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino fundamental completo	Até um ano.	com 2 pessoas.	Quitinete/casa geminada.	No comércio	Noite (18h às 00h).	Homicídio.	Agressão/lesão corporal

Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 16 até 21 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Outros.	Roubo.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Violência sexual/estupro.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Furto.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Furto.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	Sozinho(a).	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Outros.
Sim	Masculino	de 16 até 21 anos	Ensino médio incompleto	Mais de 3 anos.	com mais de 5 pessoas	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Outros.	Roubo.
Sim	Masculino	de 22 a	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Outros.	Outros.

		30 anos	o		s.					
Sim	Masculino	de 51 a 60 anos	Ensino fundamental completo	Mais de 3 anos.	Sozinho(a).	Casa térrea.	Nenhum.	Nenhum horário.	Nenhum	Nenhum.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	No comércio	Noite (18h às 00h).	Roubo.	Roubo.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino fundamental incompleto	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino fundamental completo	Mais de 3 anos.	com mais de 5 pessoas	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Roubo.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Roubo.	Roubo.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino médio incompleto	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Furto.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 51 a 60 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Noite (18h às 00h).	Outros.	Furto.

Sim	Masculino	de 51 a 60 anos	Ensino fundamental completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Nas ruas.	Madrugada (00h às 06h).	Outros.	Roubo.
Sim	Masculino	de 31 a 50 anos	Ensino médio completo	De 1 a 3 anos.	com 2 pessoas.	Apartamento.	Nas ruas.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Roubo.
Sim	Feminino	de 16 até 21 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Quitinete/casa geminada.	Nas ruas.	Tarde (12h às 18h).	Violência sexual/estupro.	Furto.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino médio incompleto	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	No carro.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Furto.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino fundamental incompleto	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Apartamento.	Nas ruas.	Noite (18h às 00h).	Furto.	Furto.
Sim	Feminino	de 51 a 60 anos	Ensino fundamental incompleto	Até um ano.	com 2 pessoas.	Quitinete/casa geminada.	Nas ruas.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Roubo.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Nas ruas.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Furto.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Nas ruas.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Masculino	de 16 até 21 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Nas ruas.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Nas ruas.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.

		30 anos	o		s.			06h).		
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	De 1 a 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino médio incompleto	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	De 1 a 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	Sozinho(a).	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 31 a 50 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Violência sexual/estupro.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Quitinete/casa geminada.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.

Sim	Feminino	de 16 até 21 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 16 até 21 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	Sozinho(a).	Quitinete/casa geminada.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Furto.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 31 a	Ensino fundamental	Mais de 3 anos.	com mais de 5	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às	Roubo.	Nenhum.

		50 anos	completo		personas			06h).		
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	De 1 a 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 16 até 21 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Quitinete/casa geminada.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 51 a 60 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Roubo.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	De 1 a 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Furto.	Nenhum.
Sim	Masculino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Furto.
Sim	Feminino	de 31 a 50 anos	Ensino superior completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Roubo.	Roubo.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.

Sim	Masculino	de 31 a 50 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino médio completo	Mais de 3 anos.	com 2 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior incompleto	Mais de 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Violência sexual/estupro.	Nenhum.
Sim	Feminino	de 22 a 30 anos	Ensino superior completo	De 1 a 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Em casa.	Madrugada (00h às 06h).	Homicídio.	Furto.
Sim	Feminino	de 16 até 21 anos	Ensino superior incompleto	De 1 a 3 anos.	com 3 a 5 pessoas.	Casa térrea.	Na rua.	Madrugada (00h às 06h).	Violência sexual/estupro.	Nenhum.